

Militante

GES
PCP

Lisboa, Agosto de 1942

Boletim de Organização do P. C. P. (SPITE)

Preços: 60

PROBLEMAS DO MOMENTO

O Trabalho Juvenil

Se fizermos uma análise ao desenvolvimento que tem tido o trabalho juvenil nestes ultimos tempos (depois da reorganização do P) verificamos que, com a reorganização do P. se iniciou o trabalho juvenil, mas que este não se tem desenvolvido como era de esperar, podendo mesmo afirmar-se que estagnou.

Quais serão as causas desta estagnação? Será a falta de condições objectivas? Cremos que não. As condições objectivas existem: a situação da juventude tem-se agravado nestes ultimos tempos, pois a guerra trouxe á juventude, entre outros problemas, a incerteza no dia de amanhã.

Esta preocupação constante da juventude faz com que ela se movimente e se interesse por problemas que em tempos de "normalidade" seria mais difficil interessá-la. Vemos, portanto, que a causa da estagnação, que se nota na organização das massas juvenis, não se deve á falta de condições objectivas. Serão as condições subjectivas a causa do mal? Também não. É verdade que não dispomos dum grande numero de jovens experientes para o trabalho juvenil, mas os que possuímos juntamente com o auxilio do Partido serão o bastante para em pouco tempo, nas condições actuais realizarem um trabalho positivo.

Visto que temos condições objectivas e subjectivas suficientes para a materialização dum trabalho juvenil de massas positivo, qual é a razão porque não o temos conseguido? A razão é, porque não só os elementos da J. como do P. ainda não foram capazes de compreender a forma como devem conduzir o trabalho juvenil. Em geral as coisas passam-se assim: o elemento do P. julga que fazer trabalho juvenil é conseguir um ou mais jovens no local onde trabalha ou reside e ligá-los ao responsável do trabalho juvenil; que feito isto a sua tarefa terminou. Por sua vez o responsável da J., ao contactar com os novos camaradas limita a sua acção a encontros periódicos onde faz estas perguntas: já conseguiste mais algum jovem? já arranjesto algum dinheiro? quantos "Jovens" queres? etc, etc. Os problemas juvenis se são tratados são-o de uma forma abstracta, de forma que o novo camarada nem que queira desenvolver a sua acção em tarefas concretas, que de facto mobilizem massas juvenis, fica sem saber como deve conduzir o trabalho, pois que de parte dos elementos do P. ou da J. não lhe vem auxilio bastante para que ele se saia bem da sua empresa.

Ora, com tais metodos de trabalho será impossivel o desenvolvimento e mobilização das massas juvenis para a luta pelas suas reivindicações. Se não adoptarmos outros metodos de trabalho seremos incapazes de mobilizar e dirigir a juventude. A tarefa do militante do P. ou da J. não se reduz portanto a conseguir um ou mais jovens, mas sim a interessar-se ele mesmo pela solução dos problemas que afectam as massas juvenis. Se de facto a queremos conquistar, teremos que nos integrar com a sua forma de ser e sentir, pois se não o fizermos o nosso trabalho continuará a recentir-se e nunca mobilizaremos o grosso da juventude.

Numa palavra: fazer trabalho juvenil será, portanto, saber ir ao encontro das aspirações diárias da juventude e dar-lhe solução.

Quais são essas aspirações? Se fizermos uma análise ás aspirações fundamentais da juventude, constataremos que muitos problemas a preocupam: a sua situação económica, a sua preparação cultural, a mobilização para a guerra, etc. Mas o que mais a preocupa são o sport, o baile, a festa, e tudo o que se relaciona com a sua forma de ser juvenil. Não é em vão que os dirigentes fascistas gastam milhares de contos organizando torneios desportivos e outros festivais para atrair a juventude. Eles bem sabem que é desta forma que a podem trazer acorrentada. E, se os dirigentes fascistas vão ao encontro das aspirações da juventude para a desviar porque não devemos nós aproveitar essa mesma via para as libertar? Não será este o caminho indicado? Certamente é. Se portanto formos capazes de, em todo o local onde a nossa acção se concentre, de realizar estas diversões, pelas quais a juventude se sente atraída, teremos o caminho desbravado não só para o seu desenvolvimento como para a abordagem de

problemas de mais amplitude: o económico e o político.

A tarefa do elemento do P. ou da J. não termina portanto ao conseguir um elemento jovem no local onde trabalha ou habita, pelo contrário esse será o primeiro passo, o outro será o saber com esse mesmo jovem estudar as condições locais e as aspirações juvenis lutando pela sua materialização. Ele deve prestar um apoio ao jovem ou jovens na solução dessas aspirações. A missão do jovem militante não é de vender apenas um ou mais "Jovens" ou arranjar alguns escudos, mas sim o ter iniciativa e saber chamar a si os jovens mais activos, não para que façam logo parte da Juventude, mas para que participem na organização dum baile, dum festa, dum passeio, etc. O trabalho juvenil não é só o recrutar novos jovens para a J., mas sim o saber procurar formas de manter a juventude debaixo da nossa influência e sabê-la conduzir por processos adequados de forma a despertar a sua consciência de classe.

Será desta forma que o trabalho vem sendo conduzido? Não. Para o provar vamos citar um exemplo duma localidade duma grande importância não só para o P. como para a J.

Por essa localidade passou há dias um elemento do P. que não trabalhava nesse local e que notou que nas proximidades desse meio fabril se realizavam alguns bailes nos quais se encontravam algumas centenas de jovens. Perguntou este camarada se os camaradas do P. ou da J. nessa localidade eram promotores dalgum daqueles bailes. Disseram-lhe que não. Pois bem nesse mesma localidade os elementos do P. queixam-se que a J. não faz nada: por sua vez a J. diz que o P. não faz caso da J. Perguntamos a uns e outros, se já estudaram as possibilidades locais para a realização dum trabalho sério entre as massas juvenis? Se já organizaram algum festival ou algum baile no local, pois que é aí onde a juventude se concentra nas horas de descanço? Segundo nos informaram até hoje estes camaradas não fizeram ainda neste sentido, quer da parte dos elementos do P. quer dos da J. Para que então essas queixas mútuas? Não será isto charlatanismo puro para incobrir as faltas duns e doutos? O que se passa nesta localidade é o reflexo das demais. Todavia nas organizações do Partido continuamos a falar na necessidade de organização da Juventude, e a juventude por sua vez também vai falando que é preciso organizar as massas juvenis.

Mas afinal o que se tem feito para sair deste círculo vicioso? Nada ou quasi nada.

Para irmos desta situação impõe-se o seguinte: a) Que em cada localidade os elementos do P. e da J. estudem a situação das massas juvenis e as condições concretas que nos oferecem possibilidades de as abordar; b) a nossa acção deve ser conduzida de forma a chamar á cooperação do nosso trabalho os jovens mais activos e que gozem de simpatia entre os de mais jovens; c) não devemos entregar tarefas a nenhum superiores ás suas próprias possibilidades; d) na escolha não devemos ter a preocupação de escolher apenas os que se dizem comunistas, mas sim todos os que exerçam influencia nas massas juvenis e entre estes estão muitos que professam outras ideias; o nosso mérito está em persuadi-los a cooperarem com nosco; e) depois do estudo das condições locais e mobilização das nossas forças devemos passar á materialização das tarefas que verificamos que são possíveis de realizar.

Da execução destes pontos depende o desenperramento de todo o trabalho juvenil. Gremos que não só os elementos do P. como da J. estão á altura de levar por diante estas tarefas.

---oooOooo---

"Nossas uniões de jovens numa série de países capitalistas, continuam sendo organizações sectárias, separadas das massas: Su debilidade fundamental consiste em que se esforcem por copiar os partidos comunistas, suas formas e metodos de trabalho, esquecendo que as J. C. não são o partido comunista da juventude. Não têm suficientemente em conta que J. C. é uma organização que tem as suas próprias tarefas especiais: Suas formas e metodos de trabalho e de luta, devem ser adaptadas ao nível concreto e ás aspirações da juventude!"

Dimitroff, IIV Congresso

QUE VAMOS FAZER?

Que vamos fazer? É a pergunta de todos os recém-vindos ao Partido

O "MILITANTE" em numeros seguidos passará a responder por esta forma á pergunta que fazem muitos dos camaradas novos desejosos de militarem no Partido, mas que não sabem como se devem portar perante o Partido e o que devem fazer dentro dele. É pois para os elementos novos desejosos de participarem na actividade revolucionária do Partido, mas desligados de camaradas que os possam ilucidar sobre a forma como devem se organizar e lutar que este trabalho é feito.

Escusado será dizer que a leitura destes capítulos não poderá esclarecer os nossos camarada completamente sobre o trabalho partidário elementar; isso só será possível com o estudo atento e contínuo da nossa literatura (I) e com a acumulação das lições colhidas na experiência da luta revolucionária. Mas este trabalho dará uma base minima para se poder iniciar imediatamente o trabalho do Partido, lá onde se encontram um ou mais elementos dispostos a militarem nas suas fileiras. Por isso os camaradas que mais necessitam destas instruções devem colleccionar os numeros do "MILITANTE" para assim poderem no fim fazer um apinhado geral de todo o trabalho, pois as dificuldades técnicas impedem-nos de fazer a sua publicação em conjunto.

(II) Todos os militantes do Partido devem estudar os 6 cadernos de cultura politica que o Partido editou e tem á venda, bem assim como os numeros editados do "MILITANTE" e do "BOLETIM DO SECRETARIADO".

12 Que é preciso para se poder ingressar no Partido?

a) Para se poder ingressar no Partido é preciso: 1º- estar disposto a desenvolver uma actividade revolucionária numa das suas organizações; 2º- aceitar a sua linha politica; 3º- acatar a sua disciplina partidária; 4º- pagar a sua cotização semanal.

A condição indis pensavel para qualquer elemento poder desenvolver dentro do Partido uma actividade revolucionária é que esse elemento saiba exercer, ou possa vir a exercer, uma influência politica no local onde se encontra, seja ele uma fábrica, sindicato, associação desportiva ou recreativa ou qualquer outro organismo massivo. Se qualquer elemento se mostra incapaz de conquistar a simpatia das massas lá onde se encontra, se não sabe transformar essa simpatia em influência politica, esse elemento dará um mau militante, será um peso morto dentro do Partido. O elemento que está isolado das massas, que se revela impotente para exercer uma influência politica numa duzia de pessoas, não deve vir para o Partido, nunca poderá vir a ser um militante, um elemento de vanguarda em relação á sua classe. Um militante do Partido tem de exercer uma influência politica nas massas, tem de, diariamente, aproveitar essa influência e transformá-la em influência politica do Partido, em possibilidades de recrutamento de novos militantes; isto é, tem de diariamente alargar o trabalho organizativo e a influência do Partido no seio das massas.

b) Não faria sentido que qualquer elemento consciente estivesse filiado no Partido e activesse em desacordo com os seus objectivos ou com a sua estratégia politica. Não se poderá, pois, admitir que os filiados do Partido Comunista estejam em desacordo com a sua linha politica, que não acatem a sua estratégia revolucionária, pois são elas a espinha dorsal da sua existência como organização politica e revolucionária.

c) - Como disse Lênine, a base fundamental da disciplina partidária "é a consciência da vanguarda proletária, a sua dedicação á revolução, o seu dominio de si mesma, o seu espirito de sacrificio, o seu heroismo". Além disso a disciplina de ferro que permite ao Partido manobrar perante os seus inimigos como um exército, tendo sempre unidas as suas fileiras, implica uma unidade integral de acção de todos os seus elementos. O que não significa que as possibilidades de luta estejam excluidas do seio do Partido. Não; como nos ensina Stáline, "a disciplina, com efeito, longe de excluir, pressupõe a critica e a luta de opiniões. Com mais forte razão isto não

significa que a disciplina deve ser cega. A disciplina não exclui, mas antes presuppõe a consciência, submissão voluntária, porque só uma disciplina consciente pode ser uma disciplina de ferro. Mas quando a controvérsia terminou e que a decisão foi tomada, a unidade de vontade e a unidade de acção de todos os membros do partido são a condição indispensável sem a qual não há nem partido nem disciplina. (Stáline, "Fundamentos do Leninismo", o sublinhado é nosso)

Para a elucidação de todos os camaradas, transcrevemos os pontos referentes à disciplina partidária, estabelecidos quando da reorganização do nosso Partido.

- A- Cumprir e fazer cumprir as decisões do Partido.
- B- Exigir o cumprimento de todas as regras conspirativas aos camaradas com quem estamos ligados, cumprindo-as nós também.
- C- Se não estamos de acordo com determinada decisão do nosso quadro, ou dos quadros dirigentes, manifestar a nossa discordância no organismo a que pertencemos, lutar dentro dele pela sua revogação se nos parece errada, mas cumpri-la até decisão do Partido em contrário.
- D- Mesmo que estejamos em desacordo com as decisões tomadas por maioria no organismo a que pertencemos, somos obrigados a cumprir essas decisões; podemos no entanto exigir que sejam comunicadas aos quadros dirigentes, para que estes se pronunciem.
- E- Nenhum camarada poderá realizar trabalho político que vá de encontro à linha geral traçada pelo Partido; caso o faça repetidamente, será afastado como provocador.
- F- A nenhum camarada, fora do organismo a que pertence, é permitido discutir a linha política do Partido ou certas deficiências do seu trabalho ou dos seus militantes. Se o fizer, este trabalho é considerado trabalho de fracção e desagregação, e fica, como tal, sujeito às sanções do Partido.
- G- Todos os camaradas têm por obrigação comunicar tudo o que souberem como quebra de disciplina praticadas pelos elementos com quem estão em ligação; caso o façam, passam também a participar das responsabilidades desses elementos. (Que Fazer?, pag. 20)

c) O pagamento semanal da cotização de \$50 é uma das condições indispensáveis para qualquer elemento poder ser considerado como filiado do Partido. Cada militante deve, pois, pagar com a maior regularidade as suas cotizações e verificar se os restantes elementos do organismo a que pertence as pagam com regularidade. É preciso não confundir as receitas das cotizações com o produto da venda da imprensa ou com os donativos dos grupos de amigos do Partido.

2º

Quem deve vir para o Partido ?

Se é certo que as portas do Partido se encontram abertas de par em par para todos os revolucionários honestos que nele queiram lutar, venham eles de que classe vierem, não é menos certo que o Partido Comunista é fundamentalmente o partido da classe operária, o partido do proletariado. Isto quer dizer que a maioria dentro das suas fileiras tem de pertencer sempre à classe operária. Os quadros do Partido, sejam eles um secretário de célula, comité local ou comité regional e mesmo o Comité Central e Secretariado devem ter uma maioria proletária. Primeiro, porque sendo o Partido Comunista um partido que exerce a sua acção política junto da classe operária, terão de ser elementos ligados a ela, os operários que maiores possibilidades de contacto com a sua própria classe têm; em segundo lugar, porque a classe operária é a classe mais revolucionária, mais consequente na luta, visto que ela tudo tem a ganhar e nada a perder a não ser a caduça. Quer isto dizer que devemos afastar sistematicamente os elementos não proletários dos quadros do Partido ? De forma alguma. Em todos os sectores de actividade e em todas as classes o nosso Partido tem encontrado bons militantes. Simplesmente a maioria, a hegemonia política, tem de pertencer à sua classe, ao proletariado.

A experiência diz-nos que os elementos que exercem uma influência política junto da classe operária, que se encontra nas fabricas, nos sindicatos, nos organismos massivos do proletariado, são os operários e não os intelectuais ou os empregados de escritório ou comercio. É um erro muito vulgar dos elementos inexperientes do Partido, tentarem organizar os quadros locais somente com elementos não operários, isolando assim a activi-

dade do Partido da sua própria classe. Não devemos ser sectários e repudiarmos e repudiarmos por sistema a ligação do Partido com elementos não proletários, mas os quadros do Partido devem ter sempre uma composição com a maioria proletária.

Ver sobre o assunto: "Militante" Nº 9, pags. 145/

3º

As condições locais

Ao iniciar-se a actividade do Partido em determinada localidade, o primeiro trabalho que há a fazer é qual a característica fundamental da localidade e da região. É uma região industrial ou agrícola? Que predomina nela, é a fábrica com a sua concentração proletária ou a herdade com o campesinato?

Se é uma região industrial, a actividade do Partido deverá dirigir-se para as empresas industriais. Na própria composição do comité local deverão participar, na medida do possível, elementos ligados às grandes empresas. De qualquer das formas, deverão ser sempre elementos que tenham possibilidades de organizar um trabalho político do Partido nas maiores empresas que lá trabalhem ou não. Paralelamente às células a organizar em todas as empresas e oficinas, a actividade local do Partido deverá dirigir-se também para todos os organismos massivos onde se encontra o proletariado local, como sejam os sindicatos, as sociedades desportivas e recreativas, etc. Os militantes do Partido na localidade tem de ser elementos capazes de saber conquistar uma influência política massiva nas empresas onde trabalham ou nos sindicatos ou organismos recreativos e desportivos onde devem estar filiados. Se o militante partidário não é capaz de conquistar as simpatias dos seus companheiros de trabalho como sindicato e sociedade a que pertence é um fraco militante.

Se a região é uma região caracterizadamente agrícola, isto é, se na localidade não existe industria que mobilise largas massas, o centro de actividade partidária deverá deslocar-se para o sector camponês, para a mobilização política das massas camponesas. Então sempre que isso seja possível, deverão ser chamados para a constituição dos quadros locais os elementos camponeses assalariados, embora esses elementos tenham pouca preparação política. Na medida em que o trabalho camponês se for desenvolvendo e que as condições locais o permitirem deverá assegurar-se uma composição camponesa completa. Ninguém melhor do que os camponeses conhece a sua situação e a forma de se abordar as massas camponesas da região para a luta pelas suas reivindicações. O trabalho inicial num centro rural deverá girar à volta da casa do povo, se existe na localidade ou outra associação onde as massas camponesas se concentram. Na casa do povo poderão actuar inicialmente elementos destacados pelo Partido para o trabalho no sector camponês, mesmo que não sejam camponeses.

Ver "Boletim do Secretariado", Nº 2

4º

O trabalho Local

Examinadas as características da região, industrial ou agrícola, coloca-se o problema da montagem da organização do Partido na localidade. Como vai ser feita essa montagem? Naturalmente com a organização duma célula local, donde possivelmente mais tarde sairá o futuro Comité Local. O elemento responsável perante o Partido na localidade, isto é, o elemento a quem o Partido se dirigiu começará por juntar a si mais dois elementos que ele já experimentou dando-lhe a nossa imprensa e pequenas tarefas. Naturalmente ao fazer isso ele deve ter em conta as possibilidades de cada um: isto é, se eles são capazes é sua parte de mobilizarem outros novos elementos. Se a célula local inicial constituída pelos primeiros três camaradas se desdobrar em novas células (pois não convém que sejam com mais de cinco camaradas para facilitar as reuniões) passaremos à constituição do comité local. Se os três elementos que constituiram a primeira célula conseguirem por sua vez cada um mais três novos camaradas em lugar da célula primitiva passamos a ter três o que alargará a nossa esfera de acção. Mas na escolha dos novos camaradas devemos ter sempre em conta a sua qualidade. Ao Partido interessa mais a qualidade do que a quantidade dos elementos recrutados, pois o que devemos ter em conta é a capacidade de mobilização de massas de cada camarada. É preferível numa localidade existirem sómente 3 militantes que possam ter uma influência política junto dos seus companheiros de trabalho do que uma dezena de militantes sem influência.

que mobilizem e exerçam influência política sobre os seus companheiros de trabalho ou nas sociedades onde actuam, do que uma dezena que se encontra desligada da massa. É mais vantajoso para o Partido um militante capaz de só à sua parte distribuir 30 "Avantes" na sua empresa, do que 5 filiados que se limitem a receber um único exemplar cada, e que estejam completamente isolados da massa: O problema é da qualidade e não do número.

Ver "Militante" Nº 9 pags. 4 e 5

"Militante" Nº 11 - 3 e 4

42

A célula de empresa

A célula de empresa é o verdadeiro alicerce do Partido, o seu ponto de contacto com as grandes massas proletárias. Toda a actividade organizativa do Partido entre a classe operária se deve dirigir para as células de empresa. E isto, porque, a célula de empresa é um organismo político do Partido em contacto estreito com as massas, fundida com o proletariado industrial, sentindo assim melhor o seu sentir, sabendo materializar melhor as suas reivindicações de classe. Além disso a célula de empresa garantindo um contacto estreito dos militantes do Partido com a massa, permite-lhes fundirem-se com a própria massa, a ensinarem as massas e a aprenderem com elas. Além disso a célula de empresa permite distinguir melhor os elementos honestos dos elementos desonestos: os elementos trabalhadores dos preguiçosos; os elementos com prestigio entre a massa dos elementos palavrosos e desprestigiados. Na célula de empresa as massas são a barreira mais segura do trabalho conspirativo do Partido: entre os esbirros policíacos do fascismo e os organizadores do Partido encontra-se a barreira da massa trabalhadora de empresa.

A conquista duma influência política dentro da empresa conquistar-se-á por um trabalho perseverante e pelo porte dos militantes do Partido em defesa da massa operária da empresa. Os nossos militantes deverão estar sempre atentos ao sentir das massas, ouvirem as suas queixas e aspirações. Depois saber transformar essas queixas e aspirações numa palavra de ordem que as mobilize, e organizar dentro da empresa a luta pela sua materialização. Suponhamos que as massas se queixam contra a insuficiência dos salários, o que hoje é um caso geral. Pois bem, os militantes do Partido deverão fomentar a ideia de reclamar o aumento dos salários até a maioria dos operários se dispuser a fazer essa reclamação. Feito isto, devemos passar à eleição duma comissão nomeada por todo o pessoal para que ela vá perante o patrão pedir o aumento dos salários. É através da nossa acção que as massas ganharão confiança em nós e nos prestarão o seu apoio. Uma vez conquistada a simpatia entre as massas devemos transformar essa simpatia em influência política do Partido (alargamento da distribuição da nossa imprensa e da organização partidária) dentro da empresa.

As reuniões semanais dos secretariados das células de empresa deverão realizar-se, sempre que isso seja possível dentro da própria empresa, estudando os seus problemas internos (forma de actuar das células: situação da organização, seu alargamento, aspectos conspirativos, e defesa do Partido, Distribuição da imprensa, cotizações, situação e condições gerais das massas da empresa, etc.) e os problemas externos (vide política do Partido, palavras de ordem, situação política nacional e internacional, etc.) o que se deverá fazer tomando por base a imprensa do Partido, e muito, em especial o seu boletim interno de organização, o "Militante" e o seu órgão central, o "Avante".

Continua no proximo numero.

"A autoridade do Partido é apoiada pela confiança da classe operária"

"O Partido, se quere manter-se como partido do proletariado, deve saber que é acima de tudo e principalmente o dirigente, o guia, o educador da classe operária"

Stáline, "Questões do leninismo"